

A FORMAÇÃO INICIAL DOS FORMANDOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UM ESTUDO NO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IX - UNEB

Fábio de Oliveira ¹
Raquel Lima Besnosik ²

RESUMO

Muitas pesquisas e trabalhos têm sido realizados com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino e estes têm proposto que esta qualidade está intimamente ligada à formação de professores (GIL-PEREZ; CARVALHO, 1993; PEREIRA, 2000; GUIMARÃES, 2004; MALUCELLI, 2007; KRASILCHIK, 2008). Para autores como Pereira (2000), e Malucelli (2007), as licenciaturas, em geral, e, também, neste caso, as de Ciências Biológicas, apresentam-se como cursos híbridos em que parte dos conteúdos específicos não se articula com as disciplinas de natureza pedagógica. Sabendo-se do contingente de pesquisas voltadas à educação continuada na área do ensino de Ciências e de Biologia buscou-se neste estudo trazer à luz da discussão uma questão pouca aventada no meio acadêmico: a formação inicial sob o olhar da representação discente. Frente à grandeza e relevância do tema, mais do que tomar posições a cerca de como devem ser formados os professores, o problema investigado foi: Como acontece o processo de formação de professores de Biologia na turma 2017 do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no Departamento de Ciências Humanas (DCH) *campus* IX em Barreiras? Desta forma, este trabalho desdobrou-se em pesquisar as representações dos formandos do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da UNEB-DCH / IX sobre a sua formação docente. Pretendeu-se especificamente abordar as representações dos discentes em relação ao curso, diagnosticando a apreensão dos saberes inerentes à profissão docente quanto aos conhecimentos pedagógicos e específicos e sintetizando o olhar construído pela turma 2017 sobre a carreira profissional. A proposta dessa pesquisa justificou-se em trazer subsídios para possíveis adequações e contribuições para o Redimensionamento do Projeto Político Pedagógico (PPP), do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas bem como desdobramentos entre a Universidade e a Educação Básica. O universo de pesquisados no curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no Departamento de Ciências Humanas (DCH) *campus* IX foi composto de 16 formandos da turma 2017, matriculados no Componente Curricular (EDC005) Estágio Supervisionado II, sendo esta a última disciplina pedagógica da matriz curricular do curso. Esta pesquisa permeou por uma abordagem qualitativa, abrangendo a aplicação de um questionário composto por 21 questões levando-se em consideração o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As entrevistas aconteceram entre os meses de setembro a novembro de 2019. Ao avaliar o resultado das questões observou-se similaridade nas respostas e por este motivo optou-se em dar evidência aquelas que abrangiam o âmago da pesquisa levando-se também em consideração as regras de submissão para resumo expandido. Seguindo uma tendência nacional de discussões a respeito dos cursos de licenciatura foi perguntado aos formandos a seguinte questão: Quais os motivos que os levaram a optar pelo curso Licenciatura Plena em Ciências Biológicas? Dentre os alunos entrevistados, a maioria optou pelo curso por apresentarem afinidade com a área da Biologia. A falta de opção também foi citada por estes formandos, o que se supõe que deva estar relacionada ao fato de que a universidade oferece somente a modalidade licenciatura, o que inevitavelmente prepara para a docência, já que esta não é o objetivo da maioria dos discentes pesquisados. “Todavia não é fácil ao licenciado identificar-se com a profissão de docente, cuja imagem social não oferece referências positivas, comuns e mobilizadoras”

¹ Professor auxiliar da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Departamento de Ciências Humanas DCH) *Campus* IX, Barreiras. BA, faboliveira@uneb.br;

² Professora assistente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Departamento de Ciências Humanas DCH) *Campus* IX, Barreiras. BA, rbesnosik@uneb.br.



(GUIMARÃES, 2004 p. 60). Continuando com as representações dos formandos sobre o curso, se fez o seguinte questionamento: Você está satisfeito com o curso? Dos dezesseis entrevistados, doze afirmaram não estar satisfeitos, apesar de a maioria dos formandos terem escolhido o curso não pelo desejo em ser professor, mas pela afinidade com assuntos biológicos. Na perspectiva dos discentes, o curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da UNEB-DCH-IX está sem identidade, ou seja, os formandos não são Bacharéis, pois a carga horária do curso não contempla tal formação e, também, não se sentem professores, porque desde o início não desejavam tal profissão sugere-se também que talvez o próprio curso não tenha proporcionado condições favoráveis para a construção da identidade docente destes formandos. Para nenhum dos formandos pesquisados o currículo do curso proporcionou a formação de um “bom professor” de Biologia. Esta pesquisa entende a afirmação por “bom professor” aquele que contempla as características, habilidades, conhecimentos, competências e atitudes necessárias ao exercício da docência. O resultado aqui encontrado não é diferente da realidade curricular de outras universidades, pois segundo Malucelli (2007), quem convive no cotidiano universitário sabe que há um grande afã em relação à necessidade de mudança curricular nesse âmbito. As respostas dadas pelos pesquisados é quase unânime: consideram uma profissão muito importante e nobre, porém muito desvalorizada. “O pessimismo e a baixa autoestima generalizados, quase impostos pelo contexto social e pela condição profissional vivida na docência, são realidades que afetam seriamente a formação de professores” (GUIMARÃES, 2004, p. 90). Conclui-se que o curso prioriza as disciplinas de conhecimento específico, o que corrobora com Krasilchik (2008), que diz que o currículo foi atravancado por disciplinas chamadas instrumentais ou profissionalizantes baseado na racionalidade técnica. Constatou-se quanto às representações dos formandos da turma 2017 haver uma insatisfação com o curso em razão do currículo existente não articular o conhecimento pedagógico com as disciplinas específicas de natureza biológica o que compromete a atividade finalística que é a formação de professores.

Palavras-chave: Formação de professores, Ciências Biológicas, Ensino de Ciências e de Biologia, Representação discente, Educação Básica.

INTRODUÇÃO

Oferecer um ensino de qualidade tem sido motivo de intensos debates promovidos pela comunidade educacional em todas as áreas do conhecimento. Muitas pesquisas e trabalhos têm sido realizados com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino e estes têm proposto que esta qualidade está intimamente ligada à formação de professores (GIL-PEREZ; CARVALHO (1993), PEREIRA (1999, 2000), GUIMARÃES (2004), KRASILCHIK (1987, 2000, 2008), MALUCELLI (2001, 2005, 2007)).

Para autores como Pereira (2000), Malucelli (2005, 2007), as licenciaturas, em geral, e, neste caso, as de Ciências Biológicas, apresentam-se como cursos híbridos em que parte dos conteúdos específicos não se articula com as disciplinas de natureza pedagógica.

Sabendo-se do contingente de pesquisas voltadas à educação continuada na área do ensino de Ciências e de Biologia buscou-se nesta pesquisa trazer à luz da discussão uma questão pouca aventada no meio acadêmico, à formação inicial sob a ótica da representação discente. Frente à grandeza e relevância do tema, mais do que se tomar posições acerca de como devem ser formados os professores, o problema que se propõe é: Como acontece o



processo de formação de professores de Biologia na turma 2017 do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Universidade do Estado da Bahia (UNEB) / Departamento de Ciências Humanas (DCH) *Campus IX* em Barreiras?

Desta forma, este trabalho se propôs a pesquisar quais as representações dos formandos do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da UNEB-DCH / IX, sobre a sua formação docente. Pretendeu-se especificamente abordar as representações dos discentes em relação ao curso. Diagnosticar a apreensão dos saberes inerentes à profissão docente, quanto aos conhecimentos pedagógicos e específicos e sintetizar o olhar construído pela turma 2017, sobre a profissão docente.

A proposta dessa pesquisa justificou-se em trazer subsídios para possíveis adequações e contribuições no Projeto Político Pedagógico (PPP), do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas bem como desdobramentos entre a Universidade e a Educação Básica.

METODOLOGIA

Esta pesquisa permeou por uma abordagem qualitativa, abrangendo a aplicação de um questionário composto por 21 questões levando-se em consideração o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As entrevistas aconteceram entre os meses de setembro a novembro de 2019. “O questionário é um instrumento de coleta de dados muito utilizado tanto em pesquisas quantitativas quanto qualitativas” (GUIMARÃES, 2002, p. 42).

O presente trabalho objetivou abordar as representações dos formandos da turma 2017 do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da UNEB-DCH / IX, quanto à formação docente, buscando abordar as representações destes em relação ao curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da UNEB-DCH / IX, determinar a apreensão dos saberes inerentes à profissão docente quanto aos conhecimentos pedagógicos e específicos e sintetizar o olhar construído pelos formandos da turma 2017 do curso em questão, sobre a profissão docente.

Esta pesquisa permeou por uma abordagem qualitativa, com análise de conteúdo dos questionários aplicados. O campo de estudo escolhido foi o curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas do campus IX da Universidade do Estado da Bahia. O universo de pesquisados foi composto de 16 formandos da turma 2017, matriculados no Componente Curricular Estágio Supervisionado II, esta que é a última disciplina Pedagógica do curso.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: ÊNFASE NO ENSINO DE BIOLOGIA

A formação de professores é uma das temáticas que tem estado frequentemente presente nas discussões sobre a educação brasileira nos últimos anos (CARVALHO, 1992; PEREIRA e MARQUES 2002; ANDRADE et al. 2004; GUIMARÃES, 2004).

Para Guimarães (2004), além da importância mundial atribuída a educação, com o objetivo de constituição de nacionalidades e do ideário político-econômico, em ambiente nacional o fato de todo esse destaque concedido à educação se justifica pelo débito que o país tem com a população em oferecer uma educação escolar de qualidade para todos.

Não é longa a história dos cursos superiores para formação de professores no Brasil. A institucionalização dos primeiros cursos superiores de formação de professores começou efetivamente no Brasil na década de 1930, apresentando como referencial a criação da Universidade do Distrito Federal, instituída em 1935 por Anísio Teixeira, onde se propôs uma escola de nível superior para formar todos os professores.

Tanto a Licenciatura em Ciências Biológicas, quanto os demais cursos de formação inicial docente, pautavam-se em um modelo formativo da racionalidade técnica. Esse modelo é uma concepção epistemológica ligada ao positivismo, que considera que a atividade profissional e, sobretudo instrumental, dirigida para a solução de problemas mediante a aplicação rigorosa de teorias e técnicas científicas (GUIMARÃES, 2004).

Somente na década de 1960 surge um modelo alternativo de formação de professores o da racionalidade prática, “prático reflexivo, pois a capacidade de resolver os problemas que a prática apresenta pressupõe reflexão” (GUIMARÃES, 2002, p. 28), o qual se contrapõe ao modelo da racionalidade técnica. Nesse modelo, o professor é concebido como um profissional que dialoga com a própria prática, por meio da reflexão, e nesse processo, produz os conhecimentos necessários ao exercício da profissão docente (ANDRADE et al. 2004).

Para Pereira e Marques (2002), e Pimenta (2005), nas universidades brasileiras, o modelo da racionalidade técnica, ainda não foi totalmente superado, já que as disciplinas de conteúdo específico continuam precedendo as disciplinas de conteúdo pedagógico e articulando-se pouco com a prática.

A formação de professores vem sendo motivo de discussões intensas nos últimos anos em nosso país. Assim como o ensino de Ciências e de Biologia que vêm tendo uma crescente importância, sendo objetivo de diversos movimentos que buscam melhorias na qualidade do ensino (KRASILCHIK, 2000).



De acordo com especialistas a formação de professores é um dos principais indicadores para a qualidade do ensino e é uma questão fundamental a ser considerada. (CARVALHO (1992); KRASILCHIK (1987, 2000, 2008); PEREIRA (2000) MALUCELLI (2001, 2005)).

As pesquisas têm apontado para uma descaracterização crescente nos cursos de licenciaturas, onde estes ocupam um lugar de menor prestígio em relação aos demais cursos. Malucelli (2001), Guimarães (2004) e Pereira (2000) ressaltam que isso não ocorre somente nas instâncias administrativas do ensino, mas também por parte dos professores e alunos do Ensino Superior, onde há uma tendência grande em menosprezar questões ligadas a formação para o magistério.

Uma síntese apresentada no estudo de Pereira (2000), apontou que os principais dilemas presentes nas licenciaturas brasileiras são: a separação entre disciplinas de conteúdo e disciplinas pedagógicas, a dicotomia bacharelado e licenciatura (decorrente da desvalorização do ensino na universidade, inclusive pelos docentes da área de Educação) e a desarticulação entre formação acadêmica e realidade prática de escolas e professores.

Para Malucelli (2001), os cursos de Biologia estão organizados de forma que a disciplina de prática de ensino é a única disciplina que propicia o elo entre as disciplinas de conteúdo específico e aquelas de conteúdo pedagógico.

O campo de pesquisa dos saberes docente é imenso e nos últimos vinte anos vem se desenvolvendo de maneira exponencial. No Brasil as discussões sobre esses saberes chegaram com os textos do Tardif, Lessard e Lahaye (1991).

Um dos objetivos desta pesquisa é diagnosticar a apreensão dos saberes inerentes à profissão docente, quanto aos saberes pedagógicos e específicos que possuem os formandos do curso de Ciências Biológicas da UNEB-DCH / IX, por isso esclarece-se que se refere aqui aos saberes específicos, caracterizado pelo conhecimento científico específico da área de atuação, no caso o conhecimento das disciplinas e conteúdos de Biologia, e os saberes pedagógicos, caracterizados por um conjunto de conhecimento pedagógico: teorias da educação, metodologias, técnicas de ensino, didática, políticas educacionais e outros que darão ao formando uma visão de educador de modo a contribuir com formação de sua identidade docente.

Esses saberes aqui denominados saberes docentes, ou saberes dos professores tem sido objeto de discussão por parte de muitos autores, dos quais destacamos Carvalho e Gil-Pérez (1993); Malucelli (2001); Guimarães (2004) e Libâneo (2004), dentre outros que têm



procurado mostrar a sua importância para a formação, atuação e desenvolvimento dos professores.

Para Carvalho e Gil-Pérez (1993), as necessidades formativas do professor de Ciências são as seguintes: A ruptura com visões simplistas sobre o ensino de Ciências; Conhecer a matéria a ser ensinada; Questionar as ideias docentes de “senso comum” sobre o ensino aprendizagem das Ciências; Saber preparar atividades capazes de gerar uma aprendizagem efetiva; Saber analisar criticamente o ensino tradicional; Saber dirigir o trabalho dos alunos: apresentar adequadamente as atividades a serem realizadas; Saber avaliar; Adquirir a formação necessária para associar ensino à pesquisa Didática.

Ainda sobre ao saberes docentes Malucelli (2001), Guimarães (2004) e Libâneo (2004), destacam, os saberes disciplinares, que referem se a conhecimentos das ciências humanas e naturais, integrando uma cultura geral; Saberes pedagógico-didático, são aqueles referentes aos conhecimentos específicos da mediação do processo de ensino aprendizagem, são saberes relacionados à teoria a educação, ao trabalho coletivo e aos princípios da organização escolar; Saberes relacionados à cultura profissional, refere-se à explicitação e ao compartilhamento, no processo de formação inicial, do ofício docente como profissão.

Certamente percebe-se que os autores destacam diversos saberes tidos como fundamentais para o exercício da docência, mas é consenso para Gil Perez e Carvalho (1996), Malucelli (2001), Guimarães (2004) e Libâneo (2004), a importância dos saberes específicos e pedagógicos para a formação do profissional professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo uma tendência nacional de discussões a respeito dos cursos licenciaturas foi perguntando aos formandos quais os motivos que os levaram a optar pelo curso Licenciatura Plena em Ciências Biológicas? Dentre os formandos entrevistados, a maioria optou pelo curso por apresentarem afinidade com a Biologia. A falta de opção também foi citada por estes formandos, o que supõe que deva estar relacionada ao fato de a universidade oferecer somente a modalidade licenciatura, o que inevitavelmente prepara para a docência, já que está, não é o objetivo da maioria dos formandos pesquisados.

Somente três do universo de pesquisados, escolheram o curso por desejarem serem professores. Esse dado é muito preocupante em um curso de Licenciatura, já que este se destina a formação de professores para a Educação Básica. “Todavia não é fácil ao professor



identificar-se com uma profissão, cuja imagem social não oferece referências positivas, comuns e mobilizadoras” (GUIMARÃES, 2004 p. 60).

Para Carvalho (1992), Pereira (2000), Malucelli (2001), e Guimarães (2004), muitos são os fatores que podem levar a essa situação, como: Perda da identidade do profissional docente, baixos salários, más condições de trabalho, aviltamento salarial, rebaixamento social da profissão, esses são apenas alguns dos fatores citados pelos autores e pesquisadores da área de educação como sendo um empecilho na hora de escolher a profissão docente.

Continuando com as representações dos formandos sobre o curso, perguntou-se a eles se estavam satisfeitos com o curso. Dos dezesseis entrevistados, nove afirmaram não estar satisfeitos com o curso. Apesar de a maioria dos formandos terem escolhido o curso, não pelo desejo em ser professor, mas pela afinidade com assuntos biológicos, cabe ao curso, instigar estes formandos a terem a docência como profissão, já que é para esta que estão sendo preparados, mas o curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da UNEB-DCH / IX está sem identidade, ou seja, os formandos não são Bacharéis, pois a carga horária do curso não contempla tal formação e também não se sentem professores, por que desde o início não desejavam tal profissão e também porque o curso não proporcionou condições que favorecem a construção da identidade docente destes formandos, como veremos nos questionamentos seguintes.

Ao serem perguntados se o curso em questão proporciona uma boa formação, para metade dos formandos o curso não proporcionou boa formação. Para Tardif (2007), a formação inicial visa habituar os alunos, futuros professores, à prática profissional dos professores de profissão.

Há uma contradição nesses posicionamentos. Então, quais foram os fatores que possibilitaram a metade dos formandos estarem satisfeitos com o curso e a outra metade não esteja? Isso nos remete a dicotomia licenciatura versus bacharelado. Traduzindo para a questão colocada aqui, pode-se dizer que aqueles com desejo pelo bacharelado, sentem-se satisfeitos com o curso, pois as disciplinas de conteúdo específico são maioria no curso, assim como as atividades extracurriculares desenvolvidas.

Essa prevalência de duas formações diferentes em um único curso leva-nos a concordar com Pereira (2000), que aponta a separação entre disciplinas de conteúdo e disciplinas pedagógicas, a dicotomia bacharelado e licenciatura e a desarticulação entre formação acadêmica e realidade prática de escolas e professores como os principais dilemas presentes nas licenciaturas brasileiras.



O motivo citado pelos formandos para fato de o curso não proporcionar uma boa formação, são a falta e a qualidade dos professores formadores durante o curso. Perguntou-se também aos formandos se o currículo do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da UNEB-DCH / IX, leva a formação de um “bom professor” de Biologia.

Para nenhum dos formandos pesquisados o currículo do curso proporciona a formação de um “bom professor” de Biologia. Esta pesquisa entende a afirmação por “bom professor” aquele que contempla as características, habilidades, conhecimentos, competências e atitudes necessárias ao exercício da docência. O resultado aqui encontrado não é diferente da realidade curricular de outras universidades. Pois segundo Malucelli (2005), quem convive no cotidiano universitário sabe que há um grande afã em relação à necessidade de mudança curricular nesse âmbito.

No curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da UNEB-DCH/IX, desde o primeiro semestre as disciplinas pedagógicas já fazem parte do currículo do curso, mas apenas uma única disciplina pedagógica por semestre. No entanto, o currículo do curso é insuficiente na formação de professores, pois das 72 disciplinas optativas disponibilizadas pelo curso somente 07 destas são da área pedagógica, mas, nenhuma delas foi ofertada aos formandos da turma 2017.

Conclui-se que o curso prioriza as disciplinas de conhecimento específico o que corrobora com Krasilchik (1987), que diz: o currículo foi atravancado por disciplinas chamadas instrumentais ou profissionalizantes. Ou seja, uma visão tradicional de currículo e o modelo de formação de professores baseado na racionalidade técnica.

Na abordagem acerca das características específicas da formação docente, tentando diagnosticar os saberes específicos e pedagógicos que os formandos possuem, observou-se que mais da metade deles apresentam pouco conhecimento de conteúdo e quanto ao conhecimento didático-pedagógico somente seis dos formandos responderam positivamente. “A formação pedagógica constitui-se num processo que envolve ao mesmo tempo conhecimento, pelo aluno, de aspectos fundamentais da teoria Pedagógica e Didática e o desenvolvimento do seu modo pessoal de ser professor” (GUIMARÃES, 2004, p. 86).

Nas palavras de Guimarães (2004), é necessário que o aluno/professor aprenda a construir saberes profissionais, a partir dos desafios postos pela realidade, buscando apoio e reconstruindo a teoria pedagógica - didática em geral aprendida na formação inicial.

De acordo com os formandos, poucas foram às disciplinas que utilizaram metodologias diferenciadas para trabalhar os conteúdos de Biologia. Esse posicionamento é uma consequência da ausência de articulação entre as disciplinas, onde as disciplinas



específicas se posicionam de um lado preocupando-se apenas com o ensino de conteúdos e as pedagógicas vítimas do menor status acadêmico que é atribuído a elas, se posiciona, em outra esfera procurando discutir alternativas e modelos de ensino.

Em virtude de falar-se nesta pesquisa sobre a formação docente, tornou-se importante abordar esta questão a partir da visão dos formandos pesquisados. Então, foi perguntado a eles qual a opinião sobre o ofício de ser professor.

As respostas dadas pelos pesquisados é quase unânime, consideram uma profissão muito importante e nobre, porém muito desvalorizada. “O pessimismo e a baixa autoestima generalizados, quase impostos pelo contexto social e pela condição profissional vivida na docência, são realidades que afetam seriamente a formação de professores” (GUIMARÃES, 2004, p. 90). Um curso de licenciatura precisa evitar que seus discentes caiam no pessimismo destacado por Guimarães (2004), por isso a importância do curso articular o conhecimento específico com o pedagógico, a fim de proporcionar a formação da identidade docente desses futuros professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se quanto às representações dos formandos da turma 2017 que mais da metade dos formandos não estão satisfeitos com o curso, e o motivo que contribuiu para essa insatisfação está na ausência de professores qualificados. De acordo com os formandos o currículo do curso existente no momento, não garante a formação de um bom professor. Mas pode-se sugerir que, isto foi motivado em razão da preponderância de alguns professores priorizarem as disciplinas específicas e não correlacionarem com as disciplinas do eixo pedagógico descaracterizando a finalidade pedagógica do curso que é a formação de professores.

Conclui-se, então que o fator que afetou negativamente a formação de Professores de Biologia na UNEB-DCH / IX, foi à carência de um quadro efetivo de docentes com uma gama de contratações temporárias, professor visitante e substituto bem como a falta de envolvimento por parte de alguns professores das disciplinas específicas em formar professores, pois apesar do contato prévio dos discentes com a docência, não houve uma articulação entre as disciplinas específicas e as de natureza pedagógica.

A desarticulação entre estas disciplinas ocasionou uma desvalorização da licenciatura dentro do próprio curso. Esta afirmação justifica-se na escolha dos formandos pelos temas

abordados em seus trabalhos de conclusão de curso, onde nenhum deles tratou de temas voltados à docência ou educação.

Necessita-se que seja suprida a carência de professores para o curso e que no oferecimento das disciplinas optativas haja uma equivalência entre as de natureza pedagógica e específicas. Também é preciso sensibilizar os professores formadores desde os da área pedagógica até os que ensinam os conteúdos específicos para que tenham a intencionalidade de formar professores capazes de refletir sobre sua prática e de corresponder às necessidades que esta sociedade globalizada lhes impõe. O estímulo e a valorização da docência precisam fazer parte do grupo de prioridades em um curso de licenciatura.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. P. et al. A dimensão prática na formação inicial docente em ciências biológicas e em história: modelos formativos em disputa. **Ensino em re-vista**, v.12 n.1, p. 7-21, jun./jul. 2004.

CARVALHO, A. M. P. Reforma nas Licenciaturas: Necessidades de uma mudança de paradigmas mais do que de mudança curricular. **Em Aberto**, Brasília, v. 12, n. 54, p. 51 - 62, abr./jun.1992.

GIL PÉREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. **Formação de professores de Ciências: Tendências e inovações**. São Paulo: Cortez, 1993. p.120.

GUIMARÃES, G. M. A. **As concepções de natureza nos livros didáticos de Ciências**. 2002.158 p. Dissertação (mestrado em Educação) Programa de pós-graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Goiás, Goiânia, 2002.

GUIMARÃES, V. S. **Formação de Professores: Saberes, identidade e profissão**. Campinas: Papyrus, 2004. p.127.

KRASILCHIK, M. **O Professor e o currículo de Ciências**. São Paulo: EPU EDUSP, 1987. p. 91.

KRASILCHIK, M. **Reformas e realidade: O caso do ensino de Ciências**. São Paulo em Perspectiva. São Paulo, v. 14, n.1, 2000.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de Biologia**. São Paulo: ed. USP, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: Teoria e Prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004. p. 319.

MALUCELLI, V. M. B. Análise crítica da formação dos profissionais da educação: Revisando a Licenciatura em Biologia. **Diálogo Educacional**. Paraná, v. 2, n. 4, p 139-152, jul. /dez. 2001.

MALUCELLI, V. M. B. Formação de Professores de Ciências e Biologia: reflexões sobre os conhecimentos necessários a uma prática de qualidade. **Estudos de Biologia**. Paraná, v. 29. n. 66, p. 113-116, jan./mar. 2007.

MALUCELLI, V. M. B. O professor universitário como pesquisador em ação. **Estudos de Biologia**. Paraná, v. 27. n. 61, p. 37-42, out./dez.2005.

PEREIRA, J. E. D. As Licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação de professores. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano XX, n. 68, p. 109-125, dez. 99.

PEREIRA, J. E. D. **Formação de Professores: Pesquisa representação e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p.157.

PEREIRA, J. E. D; MARQUES. C. A. Fóruns das Licenciaturas em Universidades brasileiras: construindo alternativas para a formação inicial de professores. **Educação & Sociedade**. Campinas v. 23, n. 78, abr. 2002.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. (org.). **Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2005.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Vozes, Petrópolis, RJ, 2007.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**. v. 1, n. 4, p. 215-253, 1991.